



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

Creio na Igreja
Una
Santa
Católica
Apostólica
Romana



ANO 9

ABRIL 88

NUMERO 100

Escrevem os leitores

"Gostaria de assinar a revista "O Desbravador". Peço informações...

LUZIA APARECIDA B. TOFALINI
MARINGÁ - PR

"...Gostaria de receber "O Desbravador"... Quando li pela primeira vez percebi que ainda há pessoas que se preocupam com a honra e Glória de Jesus Cristo".

GERSON CARDOSO NUNES
CANGUÇU - RS

"Prezados irmãos, desejo ser assinante desta revista. Como devo fazer para recebê-la. Espero resposta. Meu endereço é ...

AUZELITA SILVA FRANKLIN
ARRAIAL DO CABO - RJ

"Prezados senhores. Ser-lhes-ia uma grande gentileza me incluir entre os beneficiários graciosos da excelente publicação "O Desbravador". Antecipadamente grata por atender minha solicitação,...

MARIA DA CONCEIÇÃO DA S. TREZZI
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR
ORGÃO DO SEMI CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

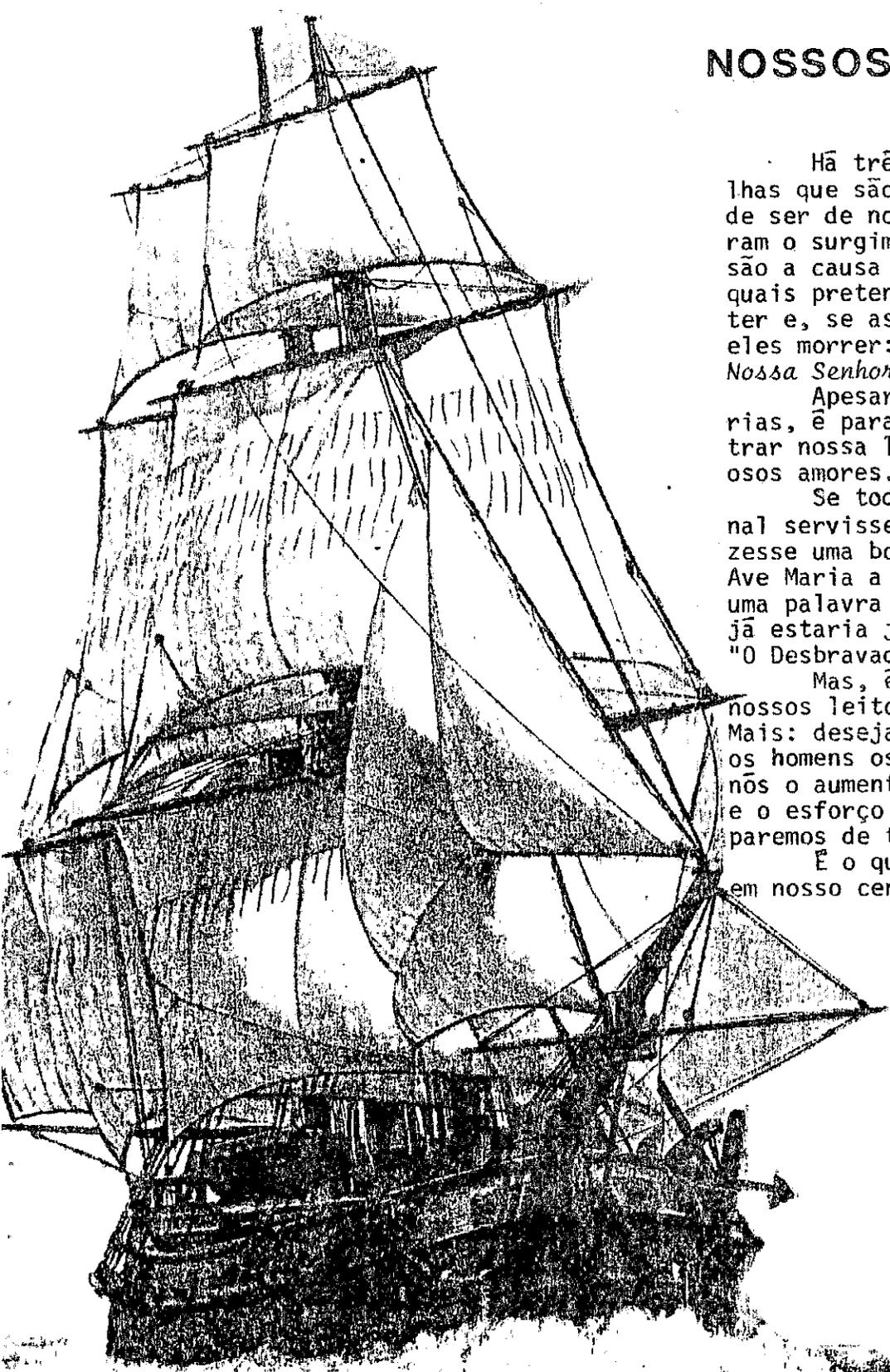
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIZ AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

"A SANTIDADE CONSISTE EM AMAR A DEUS DE TODO O CORAÇÃO"
(Santo Afonso Maria de Ligório)

NOSSOS TRÊS AMORES



Hã três tesouros, hã três maravilhas que são a nossa riqueza, a razão de ser de nossa existência, que motivaram o surgimento de "O Desbravador", que são a causa de nossas vidas e pelos quais pretendemos incessantemente combater e, se assim a Deus aprouver, por eles morrer: A Santíssima Comunhão, Nossa Senhora e a Santa Igreja Católica. Apesar de nossas fraquezas e misé-rias, é para nós motivo de honra concentrar nossa luta em defesa de tão grand-os amores.

Se toda a existência de nosso jornal servisse apenas para que alguém fizesse uma boa Comunhão, rezasse uma Ave Maria a Nossa Senhora, ou dissesse uma palavra em prol da Igreja Católica, já estaria justificada a história de "O Desbravador".

Mas, é nosso desejo que todos os nossos leitores possuam esses amores. Mais: desejamos ardentemente que todos os homens os tenham, e desejamos para nós o aumento deles em nossos corações e o esforço incessante para que não paremos de trabalhar para espalhá-los.

É o que pedimos a Nossa Senhora em nosso centésimo número.



SÃO FRANCISCO DE SALES

APÓSTOLOS DA BOA IMPRENSA

São os santos as pessoas que fielmente imitam as virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo e por outro lado a Igreja no-los apresenta como modelos a serem imitados por nós.

Dentre os milhares de santos que foram elevados aos altares há alguns que de maneira peculiar nos inspiraram no apostolado de "O Desbravador" e que agora gostaríamos de reverenciar com algum exemplo, algum ensinamento, algum fato de suas vidas numa demonstração de que são de plena atualidade.

SÃO FRANCISCO DE SALES, PADROEIRO DA IMPRENSA CATÓLICA

No início de um apostolado, São Francisco de Sales foi a uma região em que quase toda a população havia se pervertido ao protestantismo. Tentou pelas palavras, convidar suas ovelhas desgarradas aos seus sermões. Não quiseram ouvi-lo. Diante disso, que fez ele?

Fez imprimir folhetos, cheios de sua proverbial doçura, e à noite os colocou debaixo das portas dos protestantes, conclamando-os a ouvirem as suas pregações, que se destinariam a reconduzi-los ao aprisco de Cristo.

O resultado foi maravilhoso. Toda a população veio ouvir o santo e ouvindo-o, voltou à prática da Verdadeira Fé.

Em função desse seu trabalho paciente e caridoso de colocar impressos nas casas dos protestantes, a Santa Igreja o escolheu como o padroeiro da Imprensa Católica.

E nós procuramos imitar a ele no seu trabalho, enviando escritos a quem os queira receber e também a quem não queira. E também seguir os seus passos na divulgação da mensagem Católica através da boa imprensa.



"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
(Nossa Senhora em Fátima)

SÃO JOÃO BOSCO E AS LEITURAS CATÓLICAS

Por volta de 1850 os protestantes valdenses estavam em plena atividade na região de Turim, visando levar as pessoas para as suas fileiras.

Para combater seu malévolo intento Dom Bosco publicou uma série de escritos que pelo título mostram o seu caráter: "O Católico Instruído na Sua Religião", "Fundamentos da Religião Católica" e os "Avisos aos Católicos" entre outros.

A seguir iniciou a edição das "Leituras Católicas", publicação periódica, em linguagem amena e simples para a edificação dos católicos.

Diante da ação de Dom Bosco os protestantes reagiram, querendo que ele não mais publicasse seus escritos. Primeiramente procuraram calá-lo com dinheiro. Como não adiantasse partiram para a ameaça extrema: o atentado pessoal.

Certa feita, dois ministros da seita o visitaram a fim de espancá-lo. D. Bosco percebeu o intento malvado e por prudência pegou numa cadeira, acrescentando: "se eu quisesse empregar a força, parece-me bem que era capaz de lhes provar quão cara lhes ficaria a violação do domicílio de um cidadão livre, mas não, a força do sacerdote está na paciência e no perdão. É porém tempo de acabar com esta comédia. Tenham a bondade de se retirar".

Os dois saíram ameaçando D. Bosco que, a partir daí, sofreu uma série de atentados. Só escapou com vida graças à proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, que o livrou de mil perigos enviando, inclusive, o singular cão cinzento (Desbravador nº 74).

Nada deteve Dom Bosco na publicação das "Leituras Católicas".



SÃO JOÃO BOSCO

Os folhetos de São Francisco de Sales e as Leituras Católicas de Dom Bosco são exemplos que inspiraram o surgimento de "O Desbravador".

Em nosso centésimo número pedimos a Nossa Senhora que nos dê a graça de seguir tão santos exemplos, em especial na exaltação do Santíssimo Nome de Maria, da Santa Igreja Católica e do Santíssimo Sacramento do Altar.

LEITOR AMIGO, A LUTA DE "O DESBRAVADOR" É A MESMA DE SUA PESSOA: FAZER DESTE MUNDO SEM DEUS EM QUE VIVEMOS, UM MUNDO CATÓLICO É A NOSSA TAREFA. É TAMBÉM A SUA TAREFA. ISTO PODE SER FEITO NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO, NA SUA ESCOLA, NO SEU LAR, EM SUMA EM QUALQUER LUGAR É SEU DEVER SER APÓSTOLO: ENSINAR OS HOMENS A VIVEREM COMO VERDADEIROS CRISTÃOS, PROPAGAR ENTRE ELES O AMOR A NOSSA MÃE CELESTIAL, A SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA.

Mãe de Deus e Nossa

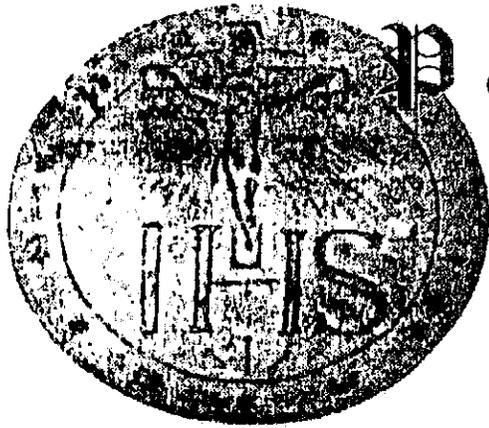


"Foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por intermédio d'Ela que Jesus deve reinar no mundo" (São Luis de Montfort)

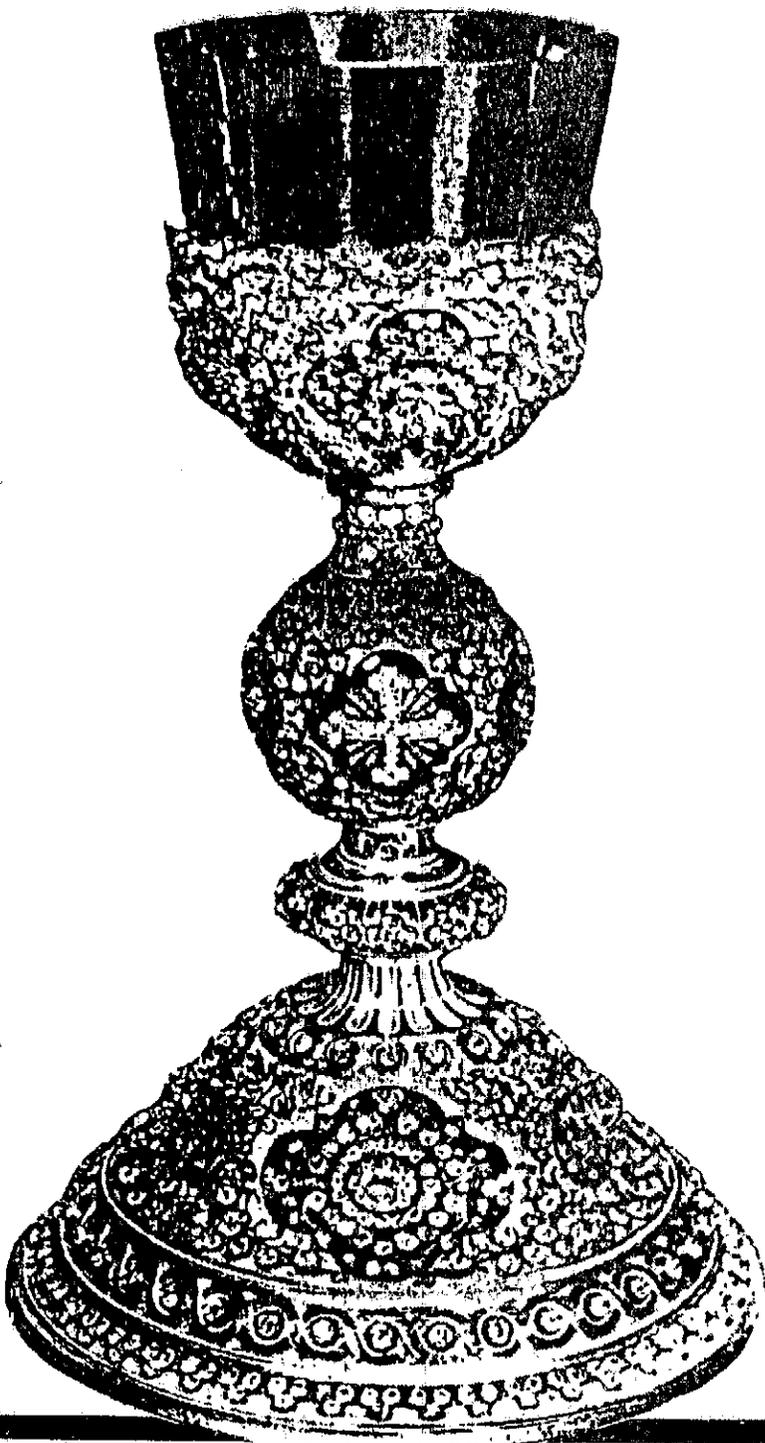
Maria é a obra-prima de Deus Altíssimo, Maria é a Mãe admirável de Deus Filho, que A ama acima de todos os anjos e dos homens, Maria é a Esposa fidelíssima de Deus Espírito Santo, Maria é o Santuário da Santíssima Trindade, onde o Senhor habita mais magnificamente que em qualquer outro lugar do universo. Maria é a Mãe e Senhora da Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Maria é a Porta do Céu!

Sim, senhores protestantes, ateus, progressistas, modernistas, e todos os outros membros da caterva dos que não querem louvar a Santíssima Virgem: quer vocês queiram, quer não, Maria é a Porta do Céu e ninguém alcança a salvação se não for por graça d'Ela! Maria é

uma digna Mãe de Deus, e por isso a Santa Igreja Católica a glorifica, exalta, louva e canta em todos os tempos e em todos os lugares! Maria é o refúgio dos pecadores, e por isso é Ela, a quem vós não honrais, a única esperança que ainda vos resta para vos salvardes! Ao contrário de vós, a Santa Igreja louva a Maria para melhor louvar a Jesus, pois sabe que não podemos louvar perfeitamente a Deus sem louvar sua Mãe, do mesmo modo que não se pode reverenciar convenientemente um rei sem dar à sua Mãe o testemunho de veneração. Aprendei isso, senhores: um verdadeiro servo de Maria não se perde. Maria é a Porta do Céu!



Panis Angelicus



Quando estava prestes a sofrer a sua Paixão dolorosa, Jesus, na noite da Quinta Feira Santa, instituiu a Santíssima Comunhão. Em tão admirável Sacramento Ele se faz por nós alimento, e se entrega todo inteiro como prova de seu infinito amor.

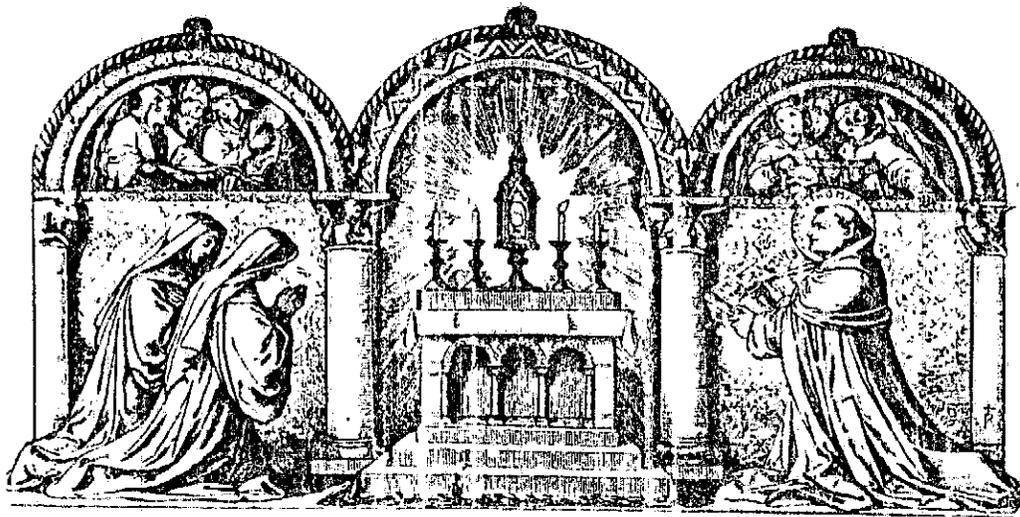
Realmente, em cada Hóstia Consagrada, Ele está real, verdadeira e substancialmente presente com Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. É um presente infinito aos homens. É uma dádiva tão grandiosa, que é, entretanto, tão mal correspondida por estes.

Especialmente nos dias de hoje são incontáveis os sacrilégios, as profanações, as indiferenças para o Santíssimo Sacramento. Quantas pessoas O recebem estando com o pecado mortal na alma. Quantos com roupas indecentes. Tantos passam anos sem visitar a Jesus Sacramento das igrejas.

E, entretanto, Ele ali está a nos esperar. Diante disso cabe-nos dizer a Nosso Senhor na Santa Comunhão a seguinte oração:

Amado Redentor, quando considero o excesso do vosso amor aos homens fico fora de mim e não sei mais o que dizer. Por amor deles, chegastes, neste sacramento, a ocultar a vossa majestade, obscurecer a vossa glória, chegastes a consumir e abater a vossa vida divina. E, enquanto estais nos altares, parece que não tendes outra ocupação senão amar os homens, e fazer brilhar o amor que lhes tendes. E eles que reconheci - mento vos testemunham, Filho augusto de Deus?

Jesus, ó amante (permiti que assim vos fale), ó amante muito apaixonado dos homens, - pois que preferis os seus interesses à vossa própria honra - não sãbais a que desprezo devia expor-vos esta invenção do vosso amor? Eu vejo, é vós mesmo o vistes antes de mim, que a maior parte dos homens não vos adora nem vos quer reconhecer pelo que sois neste sacramento. Sei que, mais de uma vez, estes mesmos homens ousaram calcar aos pés as hóstias consagradas, atirá-las ao chão, à água e ao fogo. Vejo com surpresa que a maior parte daqueles que em vós creem, em vez de repararem



tantos ultrajes por suas homenagens, vêm às igrejas para mais vos agravar por suas irreverências, ou deixam-vos sô e abandonado sobre o altar, por vezes desprovido até de lâmpadas e dos ornamentos necessários.

Pudesse eu, meu bondoso Salvador, lavar com as minhas lágrimas e até com o meu sangue esses infelizes lugares em que o vasso amor tem sido tão indignamente ultrajado nesse sacramento! Mas, se não me é concedida esta felicidade, ao menos, Senhor, proponho visitar-vos muitas vezes para vos adorar. Proponho, outrossim, receber-vos sempre e com a

alma limpa, proponho espalhar o amor à Santa Comunhão, em expiação dos desprezo que recebeis dos homens neste divino ministério.

Aceitai, Pai Eterno, esta fraca homenagem que a mais miserável das criaturas vos rende hoje em reparação dos ultrajes feitos a vosso Filho no Santíssimo Sacramento; aceitai-a em união com a honra infinita que Jesus Cristo vos rende sobre os altares. Que bom se eu pudesse, meu Jesus, inspirar a todos os homens um ardente amor pelo vosso adorável Sacramento!



O TERÇO: ARMA INFALÍVEL

PROMESSAS FEITAS POR NOSSA SENHORA
AO BEM AVENTURADO ALANO DA ROCHA



1- PROMETO MINHA ESPECIALÍSSIMA PROTEÇÃO AOS QUE DEVOTAMENTE REZAREM O MEU ROSÁRIO.

2- A ALMA QUE, POR MEIO DO ROSÁRIO, RECORRER A MIM, NÃO PERECERÁ.

3- TODO AQUELE QUE REZAR DEVOTAMENTE O ROSÁRIO, CONTEMPLANDO OS MISTÉRIOS, NÃO SERÁ OPRIMIDO PELA DESGRAÇA; NÃO SERÁ CASTIGADO PELA JUSTIÇA DE DEUS E NÃO MORRERÁ DE MORTE REPENTINA, MAS SE CONVERTERÁ SE FOR PECADOR, SE CONSERVARÁ EM GRAÇA SE FOR JUSTO E EM TODO CASO SERÁ ADMITIDO À VIDA ETERNA.

4- OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO NÃO MORRERÃO SEM RECEBER OS ÚLTIMOS SACRAMENTOS.

5- SERÃO LIBERTADOS LOGO DO PURGATÓRIO OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO.

6- OS FILHOS DO MEU ROSÁRIO GOZARÃO DE GRANDE GLÓRIA NO CEU.

7- TUDO O QUE FOR PEDIDO PELO ROSÁRIO OBTER-SE-Á PRONTAMENTE.

8- OS QUE PROPAGAREM O MEU ROSÁRIO SERÃO POR MIM SOCORRIDOS EM TODAS AS SUAS NECESSIDADES.

9- A DEVOÇÃO DO MEU ROSÁRIO É UM GRANDE SINAL DE PREDESTINAÇÃO.

"HÃO DE VIR UMAS MODAS QUE HÃO DE OFENDER MUITO A NOSSO SENHOR"
(Nossa Senhora à Jacinta, vidente de Fátima)



Mãe e Mestra da Verdade

Dentre os excelsos frutos que Nosso Senhor adquiriu com sua Paixão, está a Santa Igreja. Ela brotou do seu lado quando a lança O transpassou.

Quando a Ela nos referimos no Credo, dizemos: "Creio na Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica".

Sim, estas são as suas características.

Ela é Una. Una em todo o mundo, com uma só chefia: o Santo Padre o Papa, uma só doutrina, os mesmos Sacramentos, as mesmas orações, a mesma Fé.

É Santa, pois Santo é o seu fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Santos os seus Sacramentos, Santa a sua doutrina, Santas as suas obras, Santos enfim, inúmeros de seus membros que foram instruídos por Ela e deram exemplo primoroso de santidade.

É Católica, ou seja, é universal, estando em todas as partes do globo e atingindo a todos os povos.

É, finalmente, Apostólica, pois remonta ao tempo dos Apóstolos, que receberam do próprio Cristo a missão evangelizadora.

De outra parte, esta Igreja tem a promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo, que contra Ela as portas do inferno não prevaleceriam jamais, gozando de proteção especial de Deus.

Atravessou ao cabo dos séculos situações tais que destruiriam nações, arruinariam fortunas, acabariam com impérios, mas que para a Igreja foram, ao final, oportunidade para melhor mostrar sua pujança e esplendor.

Um famoso historiador judeu converteu-se ao Catolicismo ao estudar a história da Igreja. Assim, disse ele que uma instituição não resistiria ao que a Igreja resistiu se não tivesse a proteção Divina.

Desgraçadamente, há muitos que d'Ela saíram e saem; há muitos de seus filhos que não vivem a sua Fé; e há também inúmeras pessoas que a Ela não pertencem.

De nossa parte, façamos o que for possível para que todos os homens a Ela pertençam. Lutemos, falemos, escrevamos e rezemos para que toda a humanidade pertença, e de maneira fiel Aquela que é Mãe e Mestra da Verdade.

"CONSERVAI COM O MÁXIMO CUIDADO A BELA, A SUBLIME, A RAINHA DAS VIRTUDES; A SANTA VIRTUDE DA PUREZA" (São João Bosco)

São Pedro, Príncipe dos Apóstolos

Apos a pesca milagrosa, Simão e André, Tiago e João abandonaram tudo para seguir definitivamente a Jesus.

Passou-se um ano de milagres e pregações, quando Nosso Senhor subiu a uma montanha onde rezou a noite toda. Na manhã seguinte, bem cedo, desceu para enfrentar a multidão sempre crescente, que corria de todas as partes. Quando atingiu o lugar em que se achavam os discípulos, anunciou que tencionava escolher doze apóstolos entre estes aqueles, um para cada um das filhas e tribos de Israel — Cefas!

Foi o primeiro nome que pronunciou. Em seguida, o senhor chamou outros nomes: os de André, irmão de Pedro; de João e Tiago, filhos de Zebedeu; de Felipe de Betsaida e de Tomé, o gêmeo; de Bartolomeu de Caná e de Levi (Mateus), o ex-publicano de Cafarnaum; de Tiago, o mais moço, filho de Alfeu, que era primo de Jesus e provavelmente se parecia com Ele; do santo e consciencioso Simão, o canaanista; de Judas Tadeu, irmão de Tiago Menor e o de Judas Iscariotes.

Foram conferidos, inicialmente, aos Doze, os poderes de curar os enfermos e de expelir os demônios. A escolha compreendia também funções hierárquicas definidas, que os colocava acima dos outros discípulos.

Vendo aquela multidão, Jesus pronunciou um sermão que começa com as sublimes Bem-aventuranças. "O Sermão da montanha — nota Köhrbacher — é um resumo de todo o Evangelho, como as oito bem-aventuranças são o resumo do sermão".

Esse celestial discurso ainda hoje de tal modo comove quem o lê, que mal podemos imaginar qual terá sido a impressão causada aos que o ouviram diretamente.

Entretanto, parece que São Pedro teve dificuldades em admitir algumas passagens da sublime alocução.

A própria convicção de que Jesus era o Messias, levava-o a imaginar para si uma posição de destaque como membro do futuro governo messiânico. Augurava uma vida longa, tranquila, próspera e feliz. A noção de amar aqueles que o odiavam, de dar sem receber, de viver de dia a dia sem pensar nas economias ou na segurança, abalavam os fundamentos do porvir que delineava.

Induzem a essa interpretação algumas das perguntas que Pedro fez ao Senhor durante os meses seguintes. "Senhor, até quantas vezes

poderei pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?" (S. Mat. 18, 21-22).

Os rabinos diziam três vezes e Pedro talvez se sentisse generoso aumentando o número de vezes.

"Setenta vezes sete" — respondeu Jesus, com infinita paciência, a esta e outras questões.

A ressurreição do filho da viúva de Naim abalou as dúvidas de Pedro, que foram cedendo a uma certeza jubilosa e violenta.

PRIMEIRA MISSÃO

De Cafarnaum, Jesus enviou os Doze na sua primeira

nheiro, nem qualquer bem a não ser seu próprio corpo pobremente vestido e sua alma livre de todo embaraço material. Enesse desprendimento



Estátua de São Pedro na Basílica do Vaticano

viagem missionária sem Ele Primeiro, instituiu-os detalhadamente sobre o procedimento que devia observar. Depois despachou-os, dois a dois, com Sua bênção, e eles se dirigiram para um mundo hostil, no dizer d'Ele, "como cordeiros no meio de lobos".

Esta jornada foi de grande proveito para São Pedro, como aos demais. Ele, particularmente, aprendeu algo mais a respeito da natureza dos ensinamentos de Nosso Senhor.

No despojamento mais completo dos bens deste mundo, experimentou uma alegria interior como nunca em toda sua vida. Não tinha barco, nem casa, nem roupas além da necessária. Não tinha di-

radical não necessitava de nada, gozando de inefável tranquilidade. Agora entendia o que significava viver como as aves do céu e os lírios dos campos. Sua alma se abria para o Sermão da Montanha. Interrompê-LO, sugerindo que mandasse embora o povo faminto, enquanto havia tempo para procurar algum alimento em Betsaida ou em qualquer das aldeias menos remotas.

— "Não têm necessidade de ir, disse Jesus. Dai-lhes vós de comer".

Jesus operou então a primeira multiplicação de pães, que alimentou, a partir de 5 pães e dois peixes, "cinco mil homens, sem falar em mulheres e crianças".

De regresso a Cafarnaum, os Doze apressaram-se em se reunir em torno de Jesus, para relatar sua experiência, o que fizeram e o que ensinaram. O Divino Mestre convidou-os a recolherem-se em lugar solitário, para repousar um pouco.

"Tendo sabido isto as turbas, seguiram-no a pé das cidades vizinhas. E, ao sair da barca, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão dela" (S. Mat. 14, 14), "porque eram como ovelhas que não têm pastor" (S. Marc. 6, 34). E descendo à praia, curou algumas pessoas doentes "e começou a ensinar-lhes muitas coisas".

Finalmente os Doze, presumivelmente, depois de muitas palavras cochichadas e de muita cotovelada — pode-se imaginar a cena — ousaram

"E imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca, e a passarem antes d'Ele à outra margem do lago, enquanto Ele despedia as turbas".

Avançava o colégio apostólico quando começou a soprar um forte vento e o mar levantava-se em fúria. Vendo que navegavam com dificuldade, Jesus veio a eles na quarta hora da noite, andando sobre as ondas. Quando haviam remado aproximadamente cinco quartos de légua, perceberam Jesus que andava sobre as águas, e se aproximava da barca, e tiveram medo. "E um fantasma", gritaram atemorizados. Mas imediatamente Ele lhes falou e lhes disse: "Tende confiança, sou eu, não temais".

São Pedro foi o primeiro a reconhecê-LO. "E o Senhor!" Sentiu intensa alegria e uma coragem nova que o animou a um pedido ousado: "Senhor, se és Tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas".

— Vem! disse Jesus.

"E, descendo Pedro da barca, caminhava sobre a água para ir a Jesus — continua a narrativa de São Mateus, testemunha ocular —. Vendo, porém, que o vento era forte, temeu e, começando a submergir, gritou dizendo:

— "Senhor, salva-me!"

"E logo Jesus, estendendo a mão, o tomou, e lhe disse:

— "Homem de pouca fé, por que duvidaste?"

"E depois que subiram para a barca, o vento cessou. E os que estavam na barca aproximaram-se d'Ele e O adoraram, dizendo:

— "Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus!" (S. Mat. 14, 28-31).